

## A realização de convênios para fins de inovação: um estudo de impactos para a universidade segundo o ponto de vista dos docentes na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de pesquisa que investigou o envolvimento de docentes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com convênios e parcerias com instituições externas. Com base em pesquisa exploratória e qualitativa, ancorada em revisão de literatura e em entrevistas semiestruturadas, buscou-se compreender os impactos (positivos e negativos) dessa relação para as atividades de ensino e pesquisa. O foco foi o ponto de vista docentes da Faculdade de Educação (FE) e da Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC). Os resultados indicam que, embora seja um tema que suscite muitas controvérsias, os docentes percebem que as parcerias podem agregar valores positivos para a Universidade, contribuindo para a circulação e o intercâmbio de recursos humanos, podendo inclusive colocar novos desafios e temas para serem investigados, entre outras contribuições. Entre os aspectos negativos apontados estão a sobrecarga de trabalho e a ausência em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interação. Universidade. Sociedade. Impactos. Missões.

**Cláudia Naomi Sakashita**

<http://orcid.org/0000-0003-0587-5204>

[claumagi@gmail.com](mailto:claumagi@gmail.com)

Universidade Estadual de Minas Gerais,  
Ituiutaba, MG, Brasil.

**André Luiz Sica de Campos**

<http://orcid.org/0000-0002-6801-0454>

[prpf3@unicamp.br](mailto:prpf3@unicamp.br)

Universidade Estadual de Campinas,  
Limeira, Campinas/SP, Brasil.

**Ana Maria Nunes Gimenez**

<http://orcid.org/0000-0002-6187-0718>

[anamarianunesgimenez@gmail.com](mailto:anamarianunesgimenez@gmail.com)

Universidade Estadual de Campinas e  
Instituto Nacional de Ciência e  
Tecnologia em Políticas Públicas,  
Estratégias e Desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

A partir dos anos 1990 uma crescente interação entre a universidade e a sociedade vem ocorrendo. Muitos são os motivos dessas parcerias: busca por fontes de recursos financeiros, desenvolvimento tecnológico, inovação, reconhecimento social da pesquisa (SAKASHITA, 2016). Para Gimenez (2017), estes relacionamentos integram aquilo que estudiosos têm nomeado de “terceira missão”, que representa o conjunto de interações entre o ensino superior e a sociedade para além das missões ensino e pesquisa, mas em função destas, e também, das capacidades físicas (estrutura instalada) e de conhecimento que as IES dispõem.

Nesse contexto, este trabalho apresenta os resultados de pesquisa que buscou compreender como docentes de duas unidades de ensino e pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) se posicionam frente à realização de convênios entre a Unicamp e entidades externas, via intervenção administrativa da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp). Entende-se por convênio: “acordo firmado por entidades públicas de qualquer espécie, ou entre estas e organizações particulares, para realização de objetivos de interesse comum dos partícipes”, conforme dispõe a Instrução nº 05/2001, da Diretoria Geral Acadêmica da Unicamp (DGA) (UNICAMP 2001).

As unidades de ensino e pesquisa selecionadas foram: a Faculdade de Educação (FE) e Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC). As diferenças entre áreas se justificam por potencializar, em princípio, o contraste entre os casos.

Nossa hipótese é a de que, a FE, por tratar de área das humanidades (educação), possua docentes predominantemente mais resistentes às parcerias, e isso pode estar relacionado com a compreensão que estes docentes têm a respeito das suas funções, bem como das missões do ensino superior. Por outro lado, a FEEC, por se tratar de área tecnológica, cujas pesquisas podem assumir um caráter mais aplicado, possua um ambiente mais favorável ao estabelecimento de agendas de pesquisas mais próximas de demandas práticas da sociedade.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e empírica, com amostragem não estatística de um estudo de caso duplo (FLICK, 2009) e que foi realizada a partir das seguintes etapas: (i) pesquisa bibliográfica para delimitação do arcabouço teórico relacionado com as missões da universidade e com as interações que esta realiza com o meio externo; (ii) entrevistas semiestruturadas com docentes; (iii) consolidação e análise dos resultados das entrevistas por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS); (iv) análise crítica dos resultados à luz dos referenciais teóricos abordados.

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo está composto por outras três seções: na segunda seção é apresentada a fundamentação teórico-conceitual do trabalho, por meio da qual buscou-se apresentar visões e perspectivas diferenciadas (e até mesmo opostas) acerca da temática trabalhada, qual seja, a relação universidade-sociedade. Na terceira seção discorre-se sobre os procedimentos metodológicos adotados, especialmente a caracterização do universo da pesquisa e da população investigada. Finalmente, a quarta seção apresenta os dados empíricos e a discussão dos resultados.<sup>1,2,3</sup>

## UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: EVOLUÇÃO DAS MISSÕES E DA COMPREENSÃO ACERCA DA RELEVÂNCIA DAS INTERAÇÕES

A universidade surgiu na Idade Média, a partir do Século XI, como uma corporação (*universitas*) voltada ao ensino dos textos clássicos (e/ou das escrituras). O corpo de normas que deu origem ao ensino e à aprendizagem tornou-se o modelo para todas as universidades subsequentes, sendo que algumas das prerrogativas originais evoluíram e, ao longo dos séculos, se tornaram nos princípios que sustentam a autonomia e a liberdade acadêmicas (HASKINS, 2007). No entanto, segundo Durkheim (1995), no final da Idade Média, a universidade isolou-se e perdeu o contato com o meio social, pois nem os currículos, nem os métodos de ensino incorporaram as novas ideias que se difundiam pela sociedade. “Um grande movimento científico nascerá no século XVI, desenvolver-se-á nos séculos XVII e XVIII, sem ter eco nenhum na Universidade até o início do século XIX (DURKHEIM, 1995, p. 157-158). Para Kerr (2005, p. 21), no final do século XVIII as universidades eram oligarquias rígidas, insensíveis “ao espírito da Renascença e antagônicas à nova ciência [...]”. Eram como “castelos sem janelas, profundamente voltadas para dentro de si mesmas”.

A ideia de indissociabilidade do ensino e da pesquisa para promover o desenvolvimento máximo da ciência representa uma nova visão do papel da universidade e fruto do seu próprio processo evolutivo (GIMENEZ; BONACELLI, 2013). Essa nova visão “teve a sua configuração definida com a fundação da Universidade de Berlim por Humboldt, em 1810” (SAVIANI, 2009, p. 1).

Dado que a ciência passa por contínuas redefinições de fronteiras e infindáveis transposição das mesmas, surgiram novas visões que colocaram a universidade no centro dos debates sobre crescimento e desenvolvimento econômico, partindo-se do pressuposto de que estas instituições poderiam contribuir de forma mais direta à sociedade, prestando serviços, atendendo a demandas e problemas específicos do setor produtivo, fomentando o empreendedorismo e a inovação, promovendo a transferência de tecnologia.

### O envolvimento mais intenso com demandas da sociedade

Na Inglaterra, as primeiras “Universidades Cívicas” foram criadas ao longo do século XIX, nas principais cidades industriais inglesas, como Manchester (1824), Sheffield (1828), Bristol (1876) e Liverpool (1881), entre outras. Estas universidades surgiram para atender a demandas específicas da Revolução Industrial, tais como, formação de engenheiros e solução de problemas da indústria. Demandas que não estavam nas pautas das duas mais antigas, elitistas e tradicionais universidades inglesas, Oxford e Cambridge. Também no século XIX, mas nos Estados Unidos, surgiu a “Universidade de Serviços”, com a criação dos *Land Grant Colleges* (Instituições de Concessão de Terras) a partir da edição de duas leis federais, os *Morril Acts* (1862 e 1890), para financiar o desenvolvimento de instituições de ensino superior voltadas às ciências mecânicas e técnicas, à agricultura, sem excluir outros campos do saber. Partia-se da convicção de que a instrução superior, a pesquisa e os serviços deveriam contribuir para o progresso da nação. Inicialmente, os serviços prestados eram de extensão rural, ganhando formatos diversificados no decorrer dos anos (GIMENEZ; BONACELLI, 2018).

No Século XX, ampliou-se a compreensão acerca das potenciais contribuições das universidades à sociedade, tanto em termos de geração e aumento dos estoques de conhecimento, capital humano, tecnologias e outros recursos intelectuais, e isso acarretou

o efetivo envolvimento de docentes e pesquisadores com atividades empreendedoras e inovadoras, tendo como modelo o caso dos Estados Unidos. Nesse âmbito de discussões é que surgiu a abordagem ou o modelo da Hélice Tripla, um modelo de arranjo institucional da inovação, por meio do qual universidade-empresa-governo constroem arranjos que convergem para atendimento de metas comuns. Pretende-se que as interações sejam dinâmicas e que cada ente assumam sinergicamente diferentes papéis e de acordo com as diferentes necessidades, a partir da hibridização da sua natureza (organizações híbridas), ou seja, a empresa realizando pesquisa, a universidade empreendendo, o governo investindo e fomentando as interações (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000).

Ocorre que esses envolvimento têm gerado muita discussão e pontos de vista conflitantes no seio da academia. Para Florida (1999), a pressão por comercialização de produtos pode alavancar a pesquisa utilitarista em detrimento da pesquisa de base e equiparar a universidade à lógica do mercado competitivo. Slaughter e Leslie (1997), por seu turno, explicam que a diminuição do aporte financeiro estatal gerou vulnerabilidades na academia, que passou a se relacionar com o Mercado por meio de programas de apoio à transferência de tecnologia, gerenciamento da propriedade intelectual e desenvolvimento de produtos e serviços – sendo que muitas dessas atividades são realizadas com aporte de recursos públicos. O que se teme é que esse novo mecanismo de financiamento esteja levando a um “capitalismo acadêmico”, com mudanças no modo de funcionar e mudando valores, o *ethos* acadêmico como cooperação, solidariedade e universalização do saber.

Maassen (2014), entretanto, afirma que o relacionamento do ensino superior com a sociedade tem passado por importantes transformações, especialmente a partir do momento em que deixou de ser uma escola profissional e se transformou em uma universidade intensiva em pesquisa. Segundo Hessels, Van Lentbe e Smits (2009), a ciência acadêmica não é um empreendimento isolado e, muito embora as suas práticas tenham mudado ao longo dos séculos, sempre dependeu do apoio da sociedade. Portanto, especialmente devido à escassez dos recursos, cada vez mais os investimentos públicos somente são considerados legítimos devido às grandes promessas da ciência moderna, em termos de competitividade econômica, enriquecimento cultural e progresso social. A partir desse contexto, coloca-se a seguinte pergunta de pesquisa: **em que medida convênios podem favorecer ou desfavorecer as funções de ensino e pesquisa, na opinião dos docentes universitários?**

## METODOLOGIA

As parcerias entre Unicamp e o meio externo se dão via “convênios”. Convênios são acordos firmados por entidades públicas de qualquer espécie, ou entre estas e organizações particulares, para realização de objetivos de interesse comum. As interações via convênios podem ocorrer dos seguintes modos: (i) cooperação científica - troca de conhecimento, tecnologia, experiência; (ii) prestação de serviços - validação de tecnologia, consultoria, cursos; (iii) desenvolvimento de tecnologia - solução para um problema prático -, ou pesquisa (investigação empírica), com ou sem o envolvimento de valores financeiros. Em regra, os convênios são estabelecidos por intermédio de um contrato formal que estabelece os direitos e deveres das partes envolvidas, estritamente dentro dos critérios legais vigentes (normas internas da universidade, normas que regem os contratos da Administração Pública). Elege-se um coordenador responsável pela execução (docente) para a organização burocrática e a prestação de contas, sendo que todo o trâmite

administrativo e mediação ficam sob responsabilidade da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp).

Para investigar quais seriam os efeitos dessa relação para as funções de ensino e pesquisa, realizamos entrevistas semiestruturadas com 22 professores, sendo 12 da FE e 10 da FEEC. As faculdades selecionadas foram escolhidas por serem bastante diferentes. Assim, estudam áreas do conhecimento distintas - uma da área das humanidades, a outra das ciências exatas/tecnológicas. A FE é demandada por cursos de qualificação de professores da rede básica de ensino público (na sua maioria), já a FEEC apresenta forte ênfase nas interações tecnológicas. Trata-se de uma amostragem não estatística em que as decisões relativas à seleção e à reunião de material empírico são tomadas no processo de coleta e de interpretação dos dados (FLICK, 2009). Para tanto, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM – SPSS\_Statistics\_22\_Win32), que permite a realização de análises quantitativas e qualitativas. A fim de enquadrar as respostas obtidas num esquema avaliativo, conforme a escala Likert (SAMPLERI, et. al. 2010), cuja variação é de 1 a 4: sendo 1 - “discordo totalmente”, 2 - “discordo parcialmente”, 3 “concordo parcialmente”, 4 - “concordo totalmente”.

Para ser entrevistado, bastava que o docente tivesse uma opinião formada a respeito da temática investigada, independentemente de ter participado ou não de convênios. O levantamento dos dados empíricos, especialmente, a partir das entrevistas, objetivava identificar os seguintes tópicos: (i) prática dos docentes – se já haviam participado ou não de convênios (quantidade de convênios executados, duração em meses e tipo); (ii) pontos de vista acerca dos benefícios e das desvantagens das interações para o ensino e a pesquisa. Quanto ao gênero, foram entrevistados 8 homens e 4 mulheres na FE e 10 docentes homens na FEEC. A Tabela 1 apresenta os departamentos aos quais os docentes estão vinculados.

Tabela 1 – Quantidade de entrevistados da FEEC e FE

Departamentos FEEC	Entrevistados
Dep. Eng. Comunicações	02
Dep. Computação e Automação Industrial	01
Dep. Semicondutores, Instr. Fotônica	02
Dep. Sistemas e Energia	02
Dep. Engenharia Biomédica	01
Dep. Eng. Comunicações	02
Departamentos FE	Entrevistados
Dep. Ciências Sociais na Educação	03
Dep. Ensino e Práticas Educacionais	04
Dep. Pol., Adm. e Sist. Educacionais	02
Dep. Filosofia e História da Educação	03

Fonte: elaborado pelos autores

Todos os docentes atuam em regime de dedicação exclusiva e a média total do tempo de atuação na Unicamp foi de 19 anos para a FEEC e de 21 anos para a FE.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na FE todos os docentes entrevistados já participaram de convênios. Na FEEC, por outro lado, o percentual de docentes que já se envolveram com convênios foi de 60%. No

que diz respeito ao tipo de atividade que motivou os convênios, na FE prevaleceram os cursos de extensão, enquanto na FEEC, preponderou a pesquisa aplicada. Os benefícios advindos da relação Unicamp-Sociedade, foram divididos em três subgrupos: 1) circulação e intercâmbio e recursos humanos (RH); 2) aprimoramento científico; e 3) contribuições para a pesquisa.

### Circulação e intercâmbio de recursos humanos

Segundo os entrevistados, parceiros e estudantes de pós-graduação (doutorado e mestrado) são os grandes beneficiados com o intercâmbio e a circulação de recursos humanos (Tabela 2). Relatou-se ainda a importância das redes informais de relacionamento.

Tabela 2 – Circulação e Intercâmbio de Recursos Humanos: avaliação - média da relevância dos benefícios

Relevância dos benefícios		
1º	Da Unicamp para o usuário	3,73
2º	Estudante de Doutorado	3,73
3º	Estudante de Mestrado	3,36
4º	Rede informal de relacionamento	3,36
5º	Estudante de Pós-Doutorado	3,00
6º	Do usuário para Unicamp	2,68
7º	Estudante de Graduação	2,64
8º	Atração de alunos mais qualificados e com maior potencial	2,64

Fonte: elaborado pelos autores

### Aprimoramento científico

A Tabela 3, a seguir, apresenta todos os resultados obtidos neste subgrupo.

Tabela 3 – Aprimoramentos: avaliação - média da relevância dos benefícios

Relevância dos benefícios		
1º	Acesso a novos dados de pesquisa	3,64
2º	Novos temas de pesquisa	3,55
3º	Acesso a novos resultados de pesquisa	3,45
4º	Acesso a novo conhecimento	3,36
5º	Acesso a novas técnicas	3,05
6º	Acesso a novos métodos de pesquisa	3,00
7º	Acesso a novos instrumentos de pesquisa	3,00

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme o entendimento dos entrevistados, a descoberta de novos temas de pesquisa e de novas fontes de dados são os principais benefícios às suas atividades de pesquisa. Tais benefícios justificariam as parcerias entre a universidade e a sociedade, uma vez que, cada vez mais a universidade tem sido cobrada a oferecer outras contribuições para além do ensino e da pesquisa, sendo que tecnologia e inovação estão entre essas contribuições. Dessa forma, conclui-se que, na visão dos entrevistados, os convênios têm grande potencial para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico. De outro lado acesso a técnicas, instrumentos e métodos de pesquisa por meio de convênios foram relatadas como menos relevantes.

## Contribuições para a pesquisa

Com base no ranking das médias deste subgrupo (Tabela 4), tem-se, novamente, que o maior beneficiado da relação universidade-sociedade é a própria universidade. Isso porque os entrevistados consideraram a efetivação de convênios mais relevantes para a promoção de publicações em coautoria, de pesquisa e em termos de prestígio docente.

Tabela 4 – Rotinas de pesquisa: média da relevância dos benefícios

Relevância dos benefícios em rotinas de pesquisa		
1º	Publicações e copublicações	3,18
2º	Pesquisa colaborativa	3,00
3º	Prestígio e status para o docente	2,70
4º	Liberdade e autonomia do tema de pesquisa	2,41
5º	Desburocratização e rapidez administrativa	2,41
6º	Criação de spin-off	1,45
7º	Patenteamento e copatenteamentos	1,32
8º	Licenciamento	1,09

Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados permitem concluir que mecanismos de empreendedorismo acadêmico envolvendo spin-offs, patentes e licenciamentos (Etzkowitz, Leydesdorff, 2000) não são praticamente percebidos, contrariando um discurso corrente (que ganha corpo na academia) e que sustenta que os fins da universidade, principalmente na área de tecnologia, devem estar voltados à produção de tecnologia, inovação e a aplicação do conhecimento.

Note-se que o item “prestígio e status para o docente”, que recebeu nota média de 2,70, demonstrou ser bastante polêmico. Mesmo na FE, onde os fins últimos, em regra, são a formação de estudantes, o oferecimento de cursos de extensão, por exemplo, não é um consenso. Para alguns docentes existe uma grande relevância social na prestação de serviços à comunidade. Outros, por sua vez, creem que esses envolvimento podem ser nocivos à imagem do docente, na medida que este tenderia a priorizar atividades do convênio, em detrimento do ensino e pesquisa. Em termos gerais, os docentes consideram que “status e prestígio” estariam mais ligados ao âmbito privado/pessoal, sem grande relevância em termos coletivos. No entanto, há posições conflituosas a esse respeito. Para alguns docentes da FEEC, por exemplo, os convênios são bem vistos porque angariam verbas e promovem geração de conhecimento; outros docentes, no entanto, acreditam que os colegas que se envolvem com convênios são tidos como “mercenários”, sendo malvistas pelos seus pares.

## QUESTÕES ABERTAS: CONTRIBUIÇÕES DAS PARCERIAS/CONVÊNIOS PARA O ENSINO E A PESQUISA

### Ensino

Em ambas as unidades se observou a retroalimentação positiva entre teoria e prática. Para os docentes da FE os convênios/parcerias podem promover reflexão teórica devido a novos problemas e questões trazidas para academia; possibilitando a contextualização do ensino e aproximação com a realidade. Afirmaram ainda sua utilidade na validação das teorias, no desenvolvimento do intercâmbio com outros pesquisadores e na atualização

das pesquisas e disciplinas. Para os da FEEC os convênios/parcerias podem promover ricos debates levando a atualização das disciplinas e acesso a recursos. Trazem ainda motivação especial às aulas promovendo melhorias qualitativas no ensino. Contribuem na preparação do estudante para mercado de trabalho por meio do aprofundamento da teoria e da ajuda a ilustrar conceitos em sala de aula.

### Pesquisa

Nos dois casos observou-se que os convênios ampliam o escopo das pesquisas. Neste caso na FE a “realidade” é vista como a própria fonte de dados para pesquisa. Promove-se a conexão entre teoria e prática e abertura de novas áreas de conhecimento. Alavanca-se ainda a pesquisa por meio de publicações. Os convênios ampliariam a escala de projetos, promoveriam o redirecionamento de áreas de pesquisa e o acesso a novos objetos e perguntas. Na FEEC relatou-se a atração de novos alunos bem como a geração de novas tecnologias. Ambos os aspectos são conducentes a uma melhoria das experiências e expertises do pesquisador. Provoca-se assim saída da “zona de conforto” trazendo desafios em função do acesso à prática.

### Desvantagens relacionadas com a prática de convênios

A principal desvantagem da relação entre universidade e sociedade, na opinião dos docentes (Tabela 5), é a criação de estrutura paralela à existente na universidade, com 2,5 pontos. A segunda colocada do ranking é a competição (entre professores) por recursos financeiros. De qualquer forma, a maior desvantagem (2,5) está bem abaixo do valor atribuído aos benefícios (conforme visto na Tabela 3), sendo que muitas delas acima de 3 pontos na escala Likert de valores.

Tabela 5– Avaliação média das desvantagens

Relevância média das desvantagens		
1º	Criação de estrutura paralela à existente na universidade	2,50
2º	Competição entre professores	1,91
3º	Preferência por atividades de pesquisa	1,86
4º	Preterimento das atividades de ensino	1,86
5º	Competição entre departamentos por recursos financeiros	1,86
6º	Conflito de interesses entre público e privado	1,86
7º	Utilização do espaço público para outros fins	1,77
8º	Desvio dos fins da universidade	1,68

Fonte: elaborado pelos autores

### QUESTÕES ABERTAS: CONTRIBUIÇÕES DAS PARCERIAS/CONVÊNIOS PARA O ENSINO E A PESQUISA

#### Ensino

Quanto às desvantagens observadas pelos docentes para a função de ensino, alguns dos entrevistados da FE acreditam que a desvantagem mais importante seja a dificuldade de conciliar a dedicação às atividades acadêmicas e com os convênios; em outras palavras,



os contratos externos foram considerados como possíveis “ladrões” do tempo e da atenção dos docentes. Em menor medida crê-se que os convênios provoquem alterações nos papéis do docente: que eles se tornam “consultores” e passam a trabalhar para empresa com quem o contrato foi realizado e que o interesse econômico ultrapassa o interesse acadêmico. Diversos entrevistados não responderam a esta questão.

Para a maioria dos docentes da FEEC não existem problemas neste aspecto, pois entendem que os docentes da faculdade têm plena consciência das suas obrigações. Sendo assim, esses docentes veem os convênios como agregadores positivos para a missão ensino. Por outro lado, alguns dos entrevistados acreditam haver perda da qualidade de ensino, na medida em que o professor prioriza as atividades de convênios e/ou reduz exigências e dificuldades do conteúdo de aula, aplicando provas mais fáceis, substituindo provas por trabalhos, por exemplo. Mencionou-se ainda o uso “irregular” do laboratório.

### Pesquisa

Na FE relatou-se conflito (ideológicos e políticos) entre professores, acarretando problemas de relacionamento entre docentes. Ademais, notou-se a transformação do docente em consultor com prioridade para atividades do convênio. Houve ainda o relato da geração de serviços em detrimento de pesquisa de impacto com demanda de tempo do docente. Já na FEEC relatou-se “roubo” de tempo do professor em direção aos convênios e a geração de ciência de baixo impacto. Ademais, notou-se conflito de interesses entre relevância científica e serviços onde o docente pode virar funcionário da empresa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, conclui-se que os docentes percebem que as parcerias, via convênios, agregam valores positivos para a Universidade (benefícios internos), pois, conforme a opinião da maioria dos entrevistados, a “circulação e o intercâmbio de recursos humanos” ampliam as experiências de alunos e docentes, podendo promover círculos virtuosos de interações. Os benefícios gerados para os parceiros externos, usuários/contratantes, ficou em segundo lugar, o que permite concluir que as interações têm sido consideradas, sob o ponto de vista da comunidade acadêmica, muito mais vantajosas para a Universidade, do que para a sociedade.

Além disso, o ganho interno também se reflete na possibilidade de identificação de “novos dados e temas de pesquisa”. Assim sendo, entende-se que quando docentes e estudantes interagem com o meio externo, novas visões e perspectivas, novas fontes de dados, entre outros, passam a estar disponíveis. Além disso, cria-se também a possibilidade de compartilhamento, difusão e geração de novos conhecimentos, especialmente a partir das publicações em coautoria.

Partiu-se do pressuposto de que os docentes da FEEC estariam mais predispostos à realização de convênios devido ao caráter mais aplicado que as suas agendas de pesquisa podem assumir. No entanto, contatou-se que, embora as áreas tecnológicas possam realmente ensejar mais oportunidades para pesquisas aplicadas, os docentes entrevistados afirmaram que a realização de convênios só faz sentido se estes agregarem valor aos seus campos de pesquisa, possibilitando avanço do conhecimento, entre outros ganhos. Contrariando a hipótese sobre a resistência à prática de convênios, docentes da

FE, mostraram-se favoráveis, com 100% na adesão dos mesmos (enquanto a FEEC teve 60%), ainda que colocassem as ressalvas sobre falta de tempo, conflitos ideológicos.

Os resultados permitem concluir que as interações entre a universidade e a sociedade são ainda um assunto controverso e que divide opiniões, sendo que ainda há muito a ser explorado para uma compreensão mais ampla desse fenômeno e dos seus impactos nas atividades de ensino e pesquisa.

# The implementation of covenants aiming at innovation: impacts for the university side according to the point of view of faculty at the State University of Campinas

## ABSTRACT

The objective of this study is to present the results of research that investigated the involvement of faculty at the State University of Campinas (Unicamp) with external institutions in covenants covering agreements and partnerships. Based on an exploratory qualitative research, the study was based on literature review and the implementation of semi-structured interviews. We sought to understand the (positive and negative) impacts of this relationship over teaching and research activities. The study focused on academic faculty of the School of Education (FE) and the School of Electrical and Computer Engineering (FEEC). The results indicate that, although relationships between faculty and external institutions is a topic that raises many questions, faculty realize that partnerships can contribute with positive values to the University, facilitating the circulation and exchange of human resources, and may even pose new challenges and topics to be investigated, among other contributions. Among the negative aspects pointed out are work overload and absence from the classroom.

**KEYWORDS:** Interaction. University. Society. Impacts. Missions.

### NOTAS

<sup>1</sup> O texto foi publicado nos Anais do SIIS - Seminário Informação Inovação e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, 18 e 19 de outubro de 2018. Resulta da tese de doutorado da autora principal.

<sup>2</sup> O artigo mescla a apresentação dos dados empíricos que integram a tese de Doutorado defendida em 2016, na Faculdade de Educação da Unicamp, com novas reflexões e novo arcabouço conceitual, fruto de um amadurecimento da compreensão do fenômeno investigado.

<sup>3</sup> Foram preservados os direitos à confidencialidade e identidade de todos os entrevistados.

### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à CAPES pelo apoio à esta pesquisa por meio de bolsa de doutorado e pós-doutorado.

### REFERÊNCIAS

DURKHEIM, E. **A Evolução Pedagógica**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. **Research policy**, 29, n. 2, p. 109-123, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733399000554>. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2018.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Tradução Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

FLORIDA, R. The role of the university: leveraging talent, not technology. **Issues in Science and Technology**, v. 15, n. 4, Summer 1999. Disponível em: <https://issues.org/florida-3/>. Acesso em: 15 ago. 2018

GIMENEZ, A., M., N.; BONACELLI, M. B. M. A universidade e os processos de geração, transmissão e disseminação do conhecimento: um estudo sobre os determinantes das interações com atores externos. **R. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 14, n. 33, p. 31-51, jul./set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.3895/rts.v14n33.6891>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/6891>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GIMENEZ, A., M., N.; BONACELLI, M. B. M. Repensando o Papel da Universidade no Século XXI: Demandas e Desafios. **R. Technol. Soc.**, ed. esp. 5. Simpósio Tecnologia e Sociedade, p. 51-61, 2013. DOI: <https://doi.org/10.3895/rts.v9n18.2623>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2623>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GIMENEZ, A. M. N. As multifaces da relação universidade-sociedade e a construção do conceito de terceira missão. 2017. 329 f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica. Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: [s.n.], 2017. DOI: DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.984738>. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1631569>. Acesso em: 30 nov. 2022.

HASKINS, C. H. **The Rise of Universities**. New Brunswick (USA) and London (UK): Transaction Publishers. 2007.

HESELS, L. K.; VAN LENTE, H.; SMITS, R. In search of relevance: the changing contract between Science and society. **Science and Public Policy**, v. 36, n. 5, p. 387-401, 2009. DOI: <https://doi.org/10.3152/030234209X442034>. Disponível em: <https://academic.oup.com/spp/article-abstract/36/5/387/1730519?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 25 ago. 2018.

KERR, C. **Os usos da Universidade**. 15. ed. Brasília: UNB, 2005.

MAASSEN, P. A new social contract for higher education?. In: GOASTELLE, G.; PICARD, F. **Higher education in societies**. SensePublishers, 2014. p. 33-50.

SAKASHITA, C.N. **A interação entre universidade e usuários do conhecimento e as funções de ensino e pesquisa: um estudo de caso múltiplo sobre a Unicamp**. Tese de doutorado. FE. Unicamp. Campinas. 2016. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2016.978938>. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1630343>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.H.; LUCIO, M. del P. 5. Ed. Metodología dela investigación. México: McGRAW-HIL/Interamericana Editora, 2010. Disponível em: [https://www.esup.edu.pe/descargas/dep\\_investigacion/Metodologia%20de%20la%20investigaci%C3%B3n%205ta%20Edici%C3%B3n.pdf](https://www.esup.edu.pe/descargas/dep_investigacion/Metodologia%20de%20la%20investigaci%C3%B3n%205ta%20Edici%C3%B3n.pdf). Acesso em: 15 mar. 2018.

SAVIANI, D. O Futuro da Universidade entre o Possível e o Desejável. **Estudos Avançados**, Campinas, set. 2009, p. 1-9. Disponível em: [http://www.gr.unicamp.br/ceav/revista/content/pdf/O\\_futuro\\_da\\_universidade\\_Dermeval\\_Saviani.pdf](http://www.gr.unicamp.br/ceav/revista/content/pdf/O_futuro_da_universidade_Dermeval_Saviani.pdf). Acesso em: 17 ago. 2018.

SLAUGHTER, S.; LESLIE L. **Academic capitalismo**: politics, policies, the entrepreneurial university. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.

UNICAMP. 2001. **Instrução nº 05**, Diretoria Geral Acadêmica. Definição de Convênio.

Disponível em:

[https://www.dga.unicamp.br/Conteudos/Legislacao/InstrucoesNormativasDGA/Instrucao\\_DGA\\_n\\_005\\_2001.pdf](https://www.dga.unicamp.br/Conteudos/Legislacao/InstrucoesNormativasDGA/Instrucao_DGA_n_005_2001.pdf). Acesso em: 15 mar. 2018.

**Recebido:** 17/11/2020

**Aprovado:** 07/10/2022

**DOI:** 10.3895/rts.v19n55.13465

**Como citar:** Sakashita, C.N. et al. A realização de convênios para fins de inovação: um estudo de impactos para a universidade segundo o ponto de vista dos docentes na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

**Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 19, n. 55, p.264-277, jan./mar., 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/13465>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

